

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

WERLEY SALES DA SILVA

**A ESCOLA RURAL NO POVOADO BREJÃO: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO
DO CAMPO**

ARAGUAÍNA
2016

WERLEY SALES DA SILVA

**A ESCOLA RURAL NO POVOADO BREJÃO: REFLEXÕES SOBRE A
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Matemática.

Orientadora Prof^a Msc. Claudenice Cardoso Brito.

ARAGUAÍNA
2016

WERLEY SALES DA SILVA

**A ESCOLA RURAL NO POVOADO BREJÃO: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO
DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
em Matemática da Universidade
Federal do Tocantins, como requisito
parcial para a obtenção de título de
Licenciado em Matemática.

Aprovado em ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Claudenice Cardoso Brito (Orientadora)

Prof. Msc. Freud Romão (Avaliador)

Prof. Dr. Sinval de Oliveira (Avaliador)

Dedico esse trabalho aos meus pais
Antônio Eliézio da Silva e Maria
Dilaene Sales de Melo e a meu irmão
Warley Sales da Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado sabedoria, força, paciência e saúde para vencer mais uma batalha, é por ter permitido que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, não somente nestes anos na universidade, mas em todos os momentos de minha vida.

Agradeço aos meus pais, Antonio Eliézio da Silva e Maria Dilaene Sales de Melo pelo incentivo e força que me deram todos esses anos que estive na faculdade.

Agradeço a minha segunda família em nome da minha dona Raimunda Pinto Silva, que apesar de não ser de sangue, me acolheu como um neto.

A Secretaria Municipal de Educação de Araguaína e a Escola Municipal José Ribeiro dos Santos, que me acolheram de braços abertos para que esta pesquisa fosse realizada com sucesso.

A minha orientadora Prof^a. Msc. Claudenice Cardoso Brito pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

A Universidade Federal do Tocantins, por ter dado a oportunidade de poder participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, dando total apoio a esta pesquisa.

Aos meus colegas de turma, que também foram essenciais nesse decorrer de todo o curso, sempre apoiando e dando forças nos momentos de dificuldades.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Bons alunos aprendem a matemática numérica, alunos fascinantes vão além, aprendem a matemática da emoção, que não tem conta exata e que rompe a regra da lógica. Nessa matemática você só aprende a multiplicar quando aprender a dividir, só consegue ganhar quando aprende a perder, só consegue receber, quando aprende a se doar.”

Augusto Cury (2007).

RESUMO

As políticas educacionais para a Educação no Campo têm sido repensadas a partir de elementos como: adequação aos espaços específicos, a valorização dos elementos oriundos das vivências neste ambiente, e um calendário específico. A compreensão e valorização destes fatores que influenciam e diferenciam a educação no campo; precisam ser analisados e valorizados de forma que esta possa ser implementada conforme as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nisto o presente trabalho teve por objetivo analisar em conformidade aos pressuposto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo a organização do ensino fundamental no Povoado Brejão do município de Araguaína – TO, no qual buscamos: identificar as políticas públicas e o currículo e compará-lo ao contexto das Escolas do Campo; observar na estrutura curricular a diversidade cultural como disciplinas que assegurem a valorização de conteúdos específicos do campo; a valorização dos aspectos dos aspectos culturais do campo no ambiente escolar pela estrutura curricular e Projeto Político Pedagógico. Com essa ideia analisamos as propostas pedagógicas, as metodologias de ensino, o currículo e as políticas públicas aplicadas no ensino rural da comunidade, haja vista que o ensino desenvolvido no campo precisa ser revisto, e este dever ser coerente com o desenvolvimento do setor rural, levando em conta os aspectos rurais que permanecem, rompendo com a visão de que o campo é um espaço atrasado, de ignorância, sem cultura, sem vida e sem identidade. Assim, uma política de educação do campo requer o reconhecimento de que a cidade não é superior ao campo. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo, e para obtenção dos dados foram elaboradas categorias de análises baseadas na resolução CNE/CEB Nº 1, Diretrizes Operacionais para a Educação Básicas nas Escolas do Campo, sendo a: flexibilidade do calendário escolar de acordo com os aspectos do campo, atividades curriculares e estrutura curricular contemplando a diversidade cultural. Neste caso o estudo é identificar a situação da educação na escola José Ribeiro do Santos pela aproximação ou distanciamento das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo. Nisto a pesquisa veio mostrar que as escolas do campo de Araguaína, incluído a em estudo, carece um projeto educativo que valorize melhor o lugar e o modo de vida dos alunos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Currículo. Políticas Públicas

RESUMO

Las políticas educativas para la educación en el campo han sido replanteado a partir de elementos tales como la adaptación de espacios específicos, la apreciación de los elementos procedentes de las experiencias en este entorno, y un calendario específico. La comprensión y apreciación de estos factores que influyen y diferenciar la educación en el campo; Ellos deben ser analizados y valorados de forma que pueda ser implementado de acuerdo con las directrices contenidas en las Directrices Curriculares Nacionales. Por este medio el presente estudio fue analizar de acuerdo a la asunción de las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Rural la organización de la escuela primaria en la ciudad Brejão la ciudad de Araguaína - A, en la que buscamos: identificar las políticas públicas y el plan de estudios es comparable a las escuelas rurales de contexto; observar el plan de estudios de la diversidad cultural como disciplinas para garantizar la recuperación de los contenidos específicos de campo; la apreciación de los aspectos de los aspectos culturales del campo en el entorno escolar por plan de estudios y de proyectos Política Educativa. Con esta idea se analizan las propuestas educativas, la enseñanza de metodologías, programas de estudios y políticas públicas implementadas en la comunidad de la educación rural, dado que la educación desarrollada en el campo tiene que ser revisado, y ésta debe ser compatible con el desarrollo del sector rural, teniendo en cuenta los aspectos rurales que han quedado, rompiendo con la visión de que el campo es un espacio retardada, la ignorancia, sin cultura, sin vida y sin identidad. Por lo tanto, un campo de la política educativa requiere el reconocimiento de que la ciudad no está por encima del campo. La investigación es cualitativo, escriba el campo de búsqueda y la obtención se prepararon los datos de categorías de análisis basado en la Resolución CNE / CEB Nº 1, Directrices Operativas para la educación básica en las escuelas rurales, a saber: la flexibilidad del calendario escolar de acuerdo con los aspectos del campo, actividades curriculares y planes de estudio que abarca la diversidad cultural. En este caso, el estudio es identificar el estado de la educación en la escuela José Ribeiro Santos de aproximación o salida de las Directrices Operativas de la educación rural. Por esta investigación ha demostrado que las escuelas de campo Araguaína, incluyendo el estudio carece de un proyecto educativo que valora el mejor lugar es el modo de vida de los estudiantes.

Contraseñas: Campo de La educación. Plan de estudios. Políticas Públicas

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. A ESCOLA DO CAMPO: UM OLHAR DIVERSIFICADO | 13 |
| 3. METODOLOGIA..... | 17 |
| 4. UMA REFLEXÃO ACERCA DA ESCOLA DO CAMPO: DISCUTINDO OS RESULTADOS..... | 20 |
| 4.1. Povoado Brejão | 20 |
| 4.2. A Escola José Ribeiro dos Santos no Povoado Brejão..... | 23 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |
| APÊNDICE – Questionário aplicado a professora e a SEMED | 31 |

1. INTRODUÇÃO

A educação no campo tem sua própria dinâmica, suas características, bem como seus saberes, portanto se faz necessário conhecer esses e outros elementos que a compõem. E, foi a partir da compreensão destes elementos, que nos propusemos adentrar no contexto de uma escola do campo, para a partir de nossas inferências compreendermos sua importância no ambiente em que está inserida. Partindo, portanto, desse aspecto o presente trabalho traz algumas discussões acerca da nossa percepção sobre como a educação da zona rural se constitui.

Nosso interesse por essa temática surgiu quando participei como bolsista no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), juntamente com apoio da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) no ano de 2014 à 2015.

Este estudo teve como *locus* o povoado Brejão no município de Araguaína, em específico na escola José Ribeiro do Santos, e contou com a participação e colaboração da Secretaria Municipal de Educação de Araguaína – SEMED, a professora, funcionários e moradores do povoado.

A escola atende desde a educação infantil até o 5ª ano do Ensino Fundamental, no período matutino e vespertino, e funciona com duas turmas multisseriadas, composta por quarenta e três alunos, todos oriundos do povoado. Essas classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual a professora trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente. A professora é formada em Pedagogia, e atua na educação há mais de 6 anos, os alunos têm em média entre seis a onze anos, na sua maioria eram meninos, que durante um período do dia ajudam os pais nos afazeres de casa, e na roça.

Devido a essa característica específica da educação no campo, buscamos nessa perspectiva observar se os aspectos culturais e sociais são valorizados na prática escolar dos alunos, uma vez que há uma heterogenia em relação ao público: idades e séries diferentes.

Portanto, para conhecer mais sobre a realidade educacional do povoado e da escola; realizamos oito visitas ao local de pesquisa, para conhecermos de perto

essa especificidade da educação naquele local. E diante do que percebemos, nos questionamos: a Escola José Ribeiro do Santos do município de Araguaína – TO tem organizado o currículo, as metodologias de ensino em articulação com as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo?

Essa pesquisa foi importante para meu crescimento profissional, pois foi durante a sua execução que aprendi a planejar, traçar metas e objetivos, além é claro de ajudar em práticas pedagógicas, bem como a pesquisar. Durante as etapas do projeto que foram distribuídas em dois momentos: pesquisa documental e pesquisa de campo, cujo processo reverberou em resultados que durante este trabalho eu apresentarei.

Haja vista que sabemos que a educação é uma forma do qual o indivíduo se relacionar com a sociedade, por isso há uma necessidade de uma educação adequada aos anseios de uma comunidade, e quando se fala em zona rural a educação oferecida no últimos anos não tem atendido às necessidades específicas que são necessárias para que a educação no campo possa ser valorizada, e que são apontadas nas políticas públicas educacionais, uma vez que estudos feitos por grupos de pesquisa têm apontado. Nesta direção podemos apontar o EduRural, grupo de pesquisa da UFT do *campus* de Miracema, que aponta o prevailecimento de um modelo de educação urbana dentro do ambiente escolar rural, deixando de atender os costumes e cultura local.

A educação do campo até a metade da década de noventa não era mencionada como prioridade no cenário educacional brasileiro. De certa forma fica subentendido que alguns governos queriam priorizar a educação nas grandes cidades, privilegiando a educação urbana, e a educação do campo, por vezes, ficou marginalizada.

Somente a partir da segunda metade da década de mil novecentos e noventa e por pressão dos movimentos sociais, o Governo Federal passou a organizar legalmente programas específicos para implantar uma educação no campo, podemos destacar o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, (PRONERA).

Um dos marcos de olhar para a educação do campo foi o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) realizado 1997. Que a

partir da parceria de grupo de trabalho de apoio à reforma agrária da UNB, juntamente com os trabalhadores rurais sem terra e outros, cujas discussões refletiram a necessidade de se pensar na educação do campo. Sendo posteriormente em 1998 criado o Ministério Extraordinário de Política Fundiária, cujo processo teve como resultado a criação de um manual operações, que orientava as diretrizes para atender às necessidades específicas da educação do campo.

O grande problema disso tudo não foi a implantação, e sim a qualidade de ensino oferecida aos estudantes das escolas campesinas, devido à estrutura física adequada, livros etc. Assim as pessoas que vivem e moram no campo merecem uma educação que seja condizente com suas realidades, com aquilo que é visto e vivido em seu dia a dia. Para se pensar então em políticas públicas na Educação no campo, é, portanto, necessário, considerar as suas diversidades étnicas, ambiental, social e cultural, tendo em vista que a educação é um direito de todos.

Neste aspecto a LDB nº 9.394/96 no seu artigo 28 garante o direito da escola do campo definir os conteúdos e as metodologias apropriadas às necessidades e interesses dos alunos da zona rural, como: a organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Ao contrário historicamente as escolas do campo foram pensadas a partir do modelo de educação implementado na cidade, desconsiderando as especificidades sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais do mundo rural.

Procuramos nesse estudo refletir sobre a importância de se pensar a educação do campo, enquanto parte de uma política pública que atende ao que é preconizado nas DOEBC, e de como estas são implementadas no povoado Brejão, na Escola José Ribeiro dos Santos.

É importante salientar que a Rede Municipal de Araguaína atende treze escolas do campo, sendo cinco em povoados (Garimpinho, Gurgueia, Brejão, Pilões e Água Amarela), sete em assentamentos, além de escolas em fazendas.

Nosso trabalho se justifica devido à necessidade de mostrar como a educação do campo vem sendo implementada nas escolas do campo no município de Araguaína, em específico a escola supracitada, pois as políticas de valorização da educação no âmbito rural, tem sido foco de inúmeras pesquisas. Bem como se

faz necessário ressaltar que devido ao município ter uma característica ainda de aspectos do campo, portanto, a valorização dessa cultura deve ser explicitamente colocada, uma vez que a agricultura familiar é muito presente. Neste foco apresentamos algumas reflexões acerca da educação no campo na seção denominada “A Escola do Campo: um olhar diversificado” onde apresentamos um diálogo a cerca deste. Esta traz uma revisão de literatura que é indispensável para a elaboração de uma pesquisa. É preciso ter uma ideia clara do problema, e para ter esta visão é fundamental uma revisão de literatura. Na seção seguinte trazemos a metodologia utilizada no decorrer de toda a pesquisa, e etapas que foram desenvolvidas em todo decorrer da pesquisa. E, por último apresentamos os resultados obtidos dos dados recolhidos, bem como apresentamos um pouco o povoado. Ao final trazemos algumas reflexões acerca da educação realizada na escola em que se realizou a pesquisa.

2. A ESCOLA DO CAMPO: UM OLHAR DIVERSIFICADO

Entendemos que a educação é um processo que leva o ser humano a adquirir a cultura, valores da sociedade. Neste sentido entender a educação como um processo significa analisá-la diversos contextos em que ela ocorre. No caso da educação do campo, está se dá de forma diferente do que da cidade, devido a algumas peculiaridades, tais como: calendário diferentes, ambiente rural, características do público, do linguajar, bem como hábitos convencionados pela comunidade local. De maneira que a educação formal abordada no contexto rural busca articular aspectos da educação informal no ambiente em que a escola está inserida.

Ainda nesta direção a educação informal traz em suas manifestações valores oriundos dos contextos em que os alunos estão inseridos. Trazendo em sua matriz algumas convenções que perfazem o modo específico do que seria esta educação informal em articulação com a formal, trazendo em seu bojo os conflitos que são inerentes ao ato de educar.

Para Leite (1999) quando se pensa acerca da educação do campo é necessário pontuar que a mesma envolve aspectos no meio rural imbricado na zona rural. Portanto, é preciso pensar também a respeito da problemática educacional deste meio, explicitadas nos seguintes aspectos: a desvalorização da cultura local; a presença do professor leigo; a moradia e a formação essencialmente urbana do professor; baixos salários; distâncias entre local de moradia e a escola; transporte inadequado; currículo incoerente com a realidade local; calendário escolar desconsiderando os períodos de plantação e colheita, bem como o período climático; pouco material de apoio escolar tanto para professores quanto para alunos; instalações precárias e outras.

A partir do supracitado, portanto, se faz necessário que se repense acerca da concepção de que o campo é atrasado e ruim, e que o bom pertence à cidade. Principalmente, trazer à tona discussões acerca das Políticas Públicas voltadas para este contexto, visto que nos últimos anos há uma luta intensiva pela melhoria de qualidade de vida, o qual muitas pessoas têm lutando e sacrificado suas vidas por melhorias no seio rural.

Estas discussões têm sido debatidas nos últimos anos, e as políticas educacionais para o campo têm sido criadas para que haja uma valorização. Podemos destacar como exemplo, as Diretrizes Operacionais para Educação do Campo (CNE/CEB Nº1,03 de Abril de 2002) do Campo juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil mostram no Art 8º o direito a educação independentemente de classe social, etnia e espaço geográfico, que em seu bojo abordam sobre:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, calçaras, povos da floresta, devem:

I – reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II – ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;

III – flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

IV – valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimento sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

V – prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (BRASIL, pg.24)

Isso demonstra que as escolas do campo devem orientar suas ações a partir do que é preconizado nas Diretrizes Operacionais para Educação do Campo, condizendo com as realidades vividas pelo seus alunos, e essa construção dever haver participação da comunidade local. De maneira que a educação do campo priorize os aspectos que contemplem suas especificidades, mas sem desvalorizá-las, uma vez que esta forma de educação não é inferior à da cidade.

Nesta direção os teóricos Molina (2004) e Brandão (2003), apontam que o ensino no campo deve ser visto e analisado, pois este deve estar coerente com os conhecimentos trazidos do campo, trazendo em si os aspectos tradicionais que permanecem e cercam o meio, rompendo-se a visão de que o campo é um espaço atrasado, sem vida, sem cultura e identidade. Portanto o currículo deve articular as vivências trazidas do campo para dentro da escola, levando em conta o desenvolvimento lógico que este adquiri com as experiências com a terra e o ambiente.

Numa discussão mais aprofundada acerca da educação do campo, o distanciamento entre a cidade e o campo, causa por vezes a ruptura de uma

educação que deveria ser igualitária para todos os públicos, uma vez que a educação deve priorizar a formação do sujeito não somente para o trabalho, mas também para a prática cidadã, de forma que estes possam saber utilizar os conhecimentos científicos nos diversos âmbitos em que estejam. De forma que a educação seja libertadora, conforme Paulo Freire destaca, contudo para que o sujeito seja autor de sua própria história é preciso que este saiba fazer uma leitura de mundo (cf Freire).

Portanto, a educação do campo deve ter em sua origem a valorização dos aspectos relacionados ao *modus vivendis* dos que estão inseridos no contexto do campo, de forma que os saberes da tradição sejam articulados com os científicos. Neste aspecto: “Os saberes científicos são uma maneira de explicar o mundo, mas existem outras produções de conhecimento, outras formas de saber e conhecer que se perdem no tempo e no anonimato porque não encontram espaços e oportunidades de expressão”. (ALMEIDA, 2010, p. 51)

A educação do campo e sua matriz de origem repousa em articular os saberes científicos e os da tradição, que se conectam e que na escola, estes devem estar presentes. O papel da escola é socializar conhecimentos para promover o desenvolvimento dos alunos como cidadãos, levando em conta os aspectos morais, assimilando os valores no seu comportamento e conscientizar sua relação com os outros indivíduos, estabelecendo limites e contribuindo assim para uma convivência democrática.

Neste caso a escola do campo também deve levar em conta esses aspectos, mais ficando ciente de que a formação e aprendizado dos alunos não acontece apenas na escola, mas também fora dela, precisa se articular a escola com a realidade local dos alunos. A escola precisa trazer em seu currículo várias questões que estão presentes no dia a dia dos alunados como o trabalho com a terra e a cultura:

Uma escola do campo precisa de um currículo que contemple necessariamente a relação com o trabalho com a terra. Trata-se de desenvolver o amor à terra e ao processo de cultivá-la, como parte da identidade do campo [...]. Nossos currículos precisam trabalhar melhor o vínculo entre educação e cultura, no sentido de fazer da escola um espaço de desenvolvimento cultural, não somente dos estudantes, mas das comunidades. Valorizar a cultura dos grupos sociais que vivem no campo; conhecer outras expressões culturais; produzir uma nova cultura, vinculada

aos desafios do tempo histórico em que vivem educadores e educandos e às opções sociais em que estão envolvidos. (MOLINA, 2004, p.57)

“Mais do que fazer um algo superficial, é preciso humanizar e legitimar as dimensões políticas e pedagógicas da educação básica do campo.” Molina (2004, p.23). Assim, uma política de educação do campo requer o reconhecimento de que a cidade não é superior ao campo. A partir dessa compreensão, impor novas relações baseadas na solidariedade entre campo e cidade.

Pensar a educação do campo é pensar em estratégias que ajudem a reafirmar identidades do campo, é preciso novas políticas públicas para assegurar a paridade, pois o campo é heterogêneo e muito diverso. Assim, não se pode construir uma política de educação idêntica para todos, deve-se articular as políticas nacionais às especificidades de cada região. Para construir essas políticas públicas que estejam de acordo com a educação do campo é preciso quebrar as barreiras entre campo e cidade, de modo a procurar meios que garanta de fato os seus interesses. Andrade; Pierro (2007) fala que:

A escola do campo é na maior parte das vezes uma escola isolada, de difícil acesso, composta por um único professor que ministra aulas para as quatro séries iniciais do ensino fundamental simultaneamente, sem supervisão pedagógica, seguindo um currículo que privilegia uma visão urbana da realidade. A má qualidade da educação produzida nessas condições reforça o imaginário social perverso segundo o qual a população do campo não precisa conhecer as letras ou possuir uma formação geral básica para desempenhar o trabalho na terra. (ANDRADE; PIERRO, 2007, p.6)

Uma educação do campo terá grandes possibilidades de desenvolvimento local na conservação da tradição cultural, do trabalho braçal, na preservação da natureza, como destaca as Diretrizes Operacionais (BRASIL, 2002).

3. METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa, no qual se busca entender a relação escola e o povoado, de forma ambos se coadunam para dar significado ao que seria a educação efetivada no ambiente. Rodrigues e Limena (2006) definem uma abordagem qualitativa como:

Quando não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, poderemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (RODRIGUES; LIMENA, 2006, p.90)

No ato da pesquisa também realizamos uma pesquisa de campo abordando as relações sócio-econômicas e educacionais. O levantamento bibliográfico na pesquisa de campo como é:

Uma etapa fundamental da pesquisa de campo. Além de proporcionar uma revisão sobre a literatura referente ao assunto, a pesquisa bibliográfica vai possibilitar a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses e oferecer elementos para fundamentar a justificativa da escolha do tema. (ANDRADE, 2009, p.130)

No intuito de conhecer o objeto de estudo, a pesquisa constitui-se em três momentos:

1. Identificando a singularidade do fenômeno, que se faz fundamental através da observação e análise de documentos (dispositivos legais, diretrizes e dados estatísticos). E identificando as características do objeto em termos do seu significado para a sociedade, para o sujeito, para comunidade local
2. A análise do fenômeno caracteriza-se pelo estudo da dimensão abstrata do objeto, estabelecendo relações sócio-históricas do fenômeno, apresentando sua situação no tempo e espaço. No intuito de analisar o fenômeno é fundamental a utilização de estatística sobre o objeto. Desta forma, a observação direta com uso de questionário fechado;

3. A realidade concreta do fenômeno que TRIVIÑOS (1987) caracteriza como sendo o momento de detectar o que lhe é singular e o que é geral e, a partir daí determinar com precisão as inferências (indutivas e dedutivas), na verificação dos dados obtidos, para estabelecer a realidade concreta do fenômeno, que no caso e estudo é identificar por amostragem, a situação da educação rural no Povoado Brejão do município de Araguaína, pela aproximação ou distanciamento das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo.

A metodologia adotada na pesquisa considerando os objetos, tendo sido definido que ela se constituiu basicamente da junção ou mediação, por isso a intenção de:

- Explorar, afim de conhecermos a questão educativa presente na escola localizada no povoado Brejão, por se trata de uma pesquisa que visa desenvolver um estudo sobre a área ou problema, no qual não se tem significativo conhecimento sistematizado;
- Descrever, pois visa expor as características educacionais da escola do povoado que faz parte da amostragem da pesquisa;
- Explicar, tendo como objetivo, principalmente compreender e justificar historicamente os fatores que se relacionam.

Quanto à metodologia adotada na pesquisa segundo os meios empregados, a mesma foi desenvolvida em dois momentos: pesquisa documental, com roteiro pré-estabelecido, verificando documentos da Secretaria Municipal de Educação e Escola Municipal José Ribeiro dos Santos; e pesquisa de campo no povoado, com uso de observações diretas para fazer o diagnóstico da escola.

Durante a Pesquisa Documental tivemos acesso ao Projeto Pedagógico, muito embora não tenhamos tido muito tempo para acessá-lo e projetos de ensino. Segundo Severino (2007) a pesquisa documental é entendida como:

Fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p.122)

Destacamos também a importância das visitas na escola para conhecer a infra-estrutura e estabelecer laços de amizade através das conversas informais. Nesse sentido, explica Gil (2002):

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL 2002, p.53)

A análise dos dados foi feita por categorias de análise. Essa análise se deu em forma qualitativa, com categorização dos dados, pela apresentação de textos reflexivos sobre as categorias de análises utilizadas baseadas na Resolução CNE/CEB Nº 1, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, sendo as seguintes categorias:

- 1 flexibilidade do calendário escolar de acordo com as peculiaridades do campo (estações do ano e ciclo agrícola),
- 2 atividades curriculares direcionadas para um projeto de desenvolvimento sustentável, 3
- 3 estrutura curricular contemplando: a diversidade cultural, acesso ao avanço científico e tecnológico, propostas assegurando a valorização de conteúdos específicos do campo.

Nesta perspectiva nosso trabalho se pontua em analisar as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBC), no que se refere aos aspectos de como o currículo está adequado às necessidades locais, as manifestações vistas implicitamente nas ações educativas da/na escola, de que forma este se manifesta na realidade local da escola campo de pesquisa, abordando a relação entre a educação informal, e identificando a educação formal no direcionamento de atividades e costume da cultura local.

Durante a pesquisa elaboramos um questionário fechado, aplicado a professora da escola e a Secretaria Municipal de Educação de Araguaína (SEMED).

4. UMA REFLEXÃO ACERCA DA ESCOLA DO CAMPO: DISCUTINDO OS RESULTADOS

4.1. Povoado Brejão

Para conhecer mais a realidade educacional do povoado realizamos oito visitas, tanto à escola quanto ao povoado. O Povoado Brejão, localizado ao norte de Araguaína, e que fica a cerca de 40 metros da cidade, surgiu em decorrência das grandes terras férteis, em conversa com alguns moradores alguns destacaram que a região era uma terra ótima para o plantio, mas que hoje já não está tão fecunda em razão do alto crescimento cidade, razão está que tem deixando o solo carente de nutrientes. O povoado recebeu este nome em decorrência de haver muitos brejos próximos as casas, hoje a realidade já não é mais a mesma, segundo os mesmo os brejos que ficavam próximos foram deixando de existir devido ao grande índice de desmatamento das matas que circulavam o povoado.

O povoado possui cerca de trinta e cinco casas de famílias, e por ser próximo a cidade alguns moradores trabalham na cidade já outros são pequenos agricultores que sobrevivem do trabalho do suor nas pequenas roças, e que muitas das vezes vendem os alimentos na feira da cidade de Araguaína. Em conversa ainda com os moradores da comunidade, muitos destacaram que o povoado é atualmente, um bairro de Araguaína, pois nos últimos três anos a cidade cresceu bastante que ficou bem próxima ao povoado. Essa visão dos moradores não mudou a denominação legal do lugar que continua sendo povoado Brejão.

A seguir apresentamos algumas fotos que dão uma real ideia sobre o Povoado Brejão.

Imagem 1: Vista do povoado do Google Maps

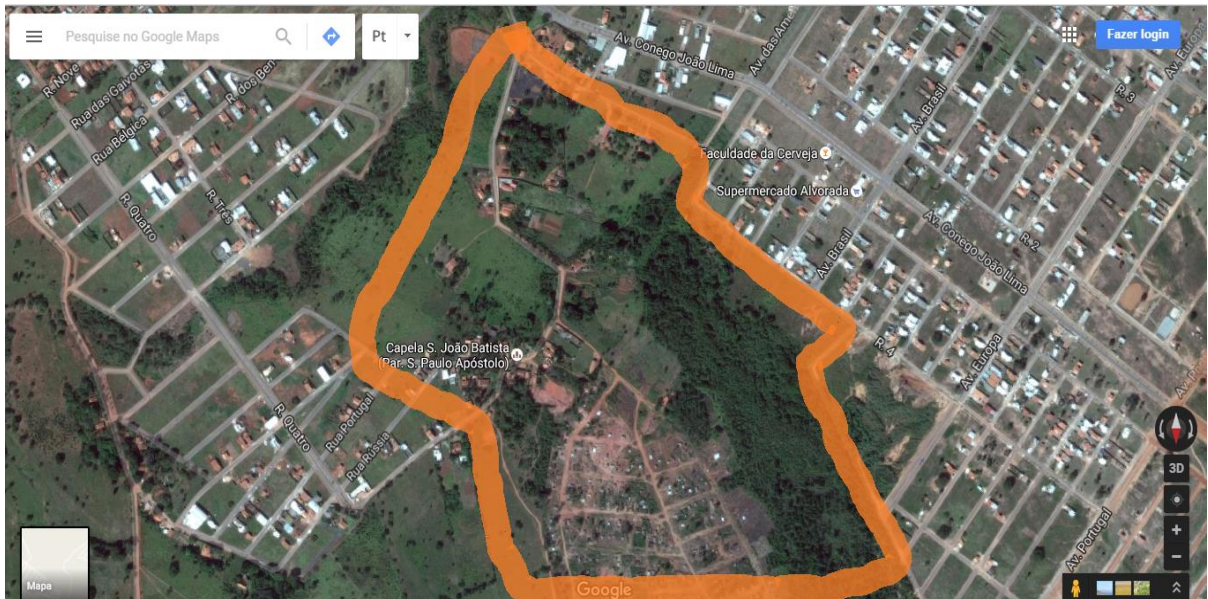


Imagem 2: Um das entradas para o povoado Brejão



Fonte: Arquivo do autor

Imagem 4: Vista de uma rua do povoado Brejão



Fonte: Arquivo do autor

Uma das festividades do povoado acontece todo ano no mês de junho é o festejo em honra a São João Batista, padroeiro da comunidade. É uma espécie de quermesse feita em três dias. Nesses dias a comunidade recebe muitas pessoas de outros lugares, há missa com o padre, quadrilhas, vendas de comidas típicas entre outros. Nesta festa tiver a oportunidade de acompanhar, e percebi a participação da parte da comunidade nas vendas de comidas, na quadrilha e na missa.

Imagem 5: Igreja São João Batista, localizada em frente à escola José Ribeiro do Santos



Fonte: Arquivo do autor

4.2. A Escola José Ribeiro dos Santos no Povoado Brejão

A Escola Municipal José Ribeiro dos Santos no povoado Brejão, foi construída a cerca de 1986, segundo relatos dos moradores. Devido uma grande ocupação de pessoas naquele local a gestão do município daquela época constatou que deveria haver um escola para atender o anseios daquela comunidade. Para conseguir essa escola não foi tão fácil, os moradores da época tiveram que soma forças e lutar para então conseguir uma unidade escolar. Uns dos motivos da causa era o deslocamento que muitas das crianças tinham que fazem até a cidade para estudarem, sem contar que não havia transporte escolar na época. Logo a seguir apresentamos uma foto da escola, onde ocorreu a nossa pesquisa.

Imagem 3: Escola Municipal José Ribeiro dos Santos do Povoado Brejão



Fonte: Arquivo do autor

Inserida no ambiente rural está a Escola Municipal José Ribeiro dos Santos trabalha que atenda da Educação Infantil ao 5^a ano do ensino fundamental, e funciona com duas turmas multisseriadas, com dezenove alunos, todos provenientes do povoado, as aulas são realizadas no período matutino e vespertino. Essas classes multisseriadas são uma forma de ensino organizada com turmas de séries do Ensino Fundamental, onde o professor trabalha numa única sala com vários alunos de grau de conhecimento diferentes e de idades também diferentes

O quadro de funcionários da escola é composto por uma diretora, uma professora (que mora na cidade), que atua como coordenadora e secretária; uma merendeira (do povoado) e um vigia (que mora na cidade). Como os alunos moram próximos da escola, não há transporte escolar na comunidade, apenas a professora que usa o seu próprio meio de transporte para se locomover da cidade à escola. Ela mora em Araguaína à 5 km do povoado. Quando indagada sobre o perfil dos alunos, a professora mencionou que são de famílias de classe média, filhos de agricultores e pequenos comerciantes.

A estrutura física da escola é composta por um banheiro, uma sala de aula e uma cozinha, a mesma não dispõe de um espaço para a biblioteca e nem refeitório. Sobre os recursos didático-pedagógicos que a escola oferece, a professora afirmou que a escola possui uma televisão, um DVD, revistas, livros e um computador sem acesso a internet de uso administrativo.

A questão da formação docente é outro ponto importante. Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que muitos dos professores que trabalham no Ensino Fundamental nas escolas do campo não tem a formação mínima exigida pela legislação, ou seja, não possuem licenciatura como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Segundo a SEMED, a formação continuada dos professores que atuam no campo, da cidade de Araguaína-TO acontece três vezes ao ano. É oferecida uma formação continuada já estabelecida no calendário escolar, através de encontros e estudo dirigido do Pacto (Alfabetização na Idade Certa), que atende do 1ª até o 3º ano, direcionado ao público infantil; a educação inclusiva que oferecem oficinas e conhecimentos através das necessidades especiais (auditiva, visual, deficiência motora); o Programa Mais Educação (Tempo Integral); EJA (Educação de Jovens e Adultos); Projovem; e uma formação continuada do 4º ao 9º ano. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) através destes encontros também trabalha as Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo, CNE nº 01 e 03 de abril de 2002.

Quanto a proposta curricular da Escola, estas são debatidos em pautas através do Conselho Municipal de Educação, com redirecionamento da proposta

curricular das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Campo, atribuindo apenas projetos de desenvolvimento sustentáveis.

Quanto aos programas, as escolas do campo de Araguaína, incluindo o povoado Brejão, estão inseridas no PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, um programa do Governo Federal para as escolas rurais, que designa um adicional de 50% à escola rural, comparativamente à escola urbana. Dentro disso, são inseridos vários programas como: Mais Educação (Tempo Integral), Água no Campo (Programa perfuração poços artesianos e pequenos reparos), Escola Sustentável (Programa direcionado a manejo de horta canteiros), Atleta na Escola (Programa direcionado a incentivo à prática esportiva, na qual a escola não oferece uma estrutura específica).

O Programa Mais Cultura (Incentivo à arte e culturas populares resgatando regionalidade) e o Projeto Horta, considerado o mais importante na escola, por ensinar o cultivo e a plantação para os alunos, destacando a importância da não utilização de agrotóxicos, educando-os para o uso consciente dos recursos naturais, a identificação das diferenças entre hortaliças, a valorização de locais improdutivos para torná-los produtivos, e o trabalho com as hortaliças cultivadas na horta escolar feita pelos próprios alunos.

Com relação aos conteúdos trabalhados, pode-se perceber que existi apenas projetos desenvolvidos pela professora que se aproximam do eixo temático Cultura e Identidade. Acontecem poucas vezes por ano pequenas festividades e projetos que valorizam a cultura dos alunos, e por consequência, a cultura local. O que realmente falta é o envolvimento da comunidade nos projetos voltado para a cultura local.

Nossos currículos precisam trabalhar melhor o vínculo entre *educação* e *cultura*, no sentido de fazer da escola um espaço de desenvolvimento cultural, não somente dos estudantes, mas das comunidades. Valorizar a cultura dos grupos sociais que vivem no campo; conhecer outras expressões culturais; produzir uma nova cultura, vinculada aos desafios do tempo histórico em que vivem educadores e educandos e às opções sociais em estão envolvidos. (MOLINA, 2004, p.57)

Quanto ao PPP e o currículo estes deve assegurar um projeto de escola adequada ao campo, trazendo em si uma realidade vivida pelos alunos do meio rural, assegurando os valores trazidos do ambiente o qual eles vivem. Segundo a SEMED os PPPs das escolas do campo de Araguaína, são avaliados pelos

diretores, coordenadores e professores das escolas, isso acontece semestralmente, através de encontros com a equipe técnica e diretoria da SEMED. Observamos que o PPP da escola precisa trabalhar mais conteúdo que envolva a cultura local, com os alunos, uma vez que o conhecimento trazidos pelos alunos de dentro da comunidade devem adentrar as nos planos de ensino da escola. Por isso se faz pertinente a participação do professor em conhecer a cultura da comunidade para trazer esses para dentro do contexto educacional dos alunos.

As políticas públicas aplicadas para a melhoria do ensino da educação do campo nos povoados de Araguaína - TO, segundo a SEMED, são elaboradas através de Conselho Municipal de Educação juntamente com toda equipe técnica e a diretoria da própria secretaria, através do Regimento Escolar, que é aprovado pelas Diretrizes Operacionais segundo a LDB e o Conselho Nacional de Educação – CNE.

O que percebemos é que a escola vive sob um modelo que é inspirado no da cidade, havendo pouca interação com a comunidade local. As adaptações necessárias à adequação da realidade rural não seguem as diretrizes estabelecidas pela LDB, há pouca adaptação dos conteúdos e calendário às peculiaridades e às necessidades dos educandos. Quanto ao calendário, o mesmo foi elaborado obedecendo apenas os critérios de feriados e festas. Há um único calendário tanto para as escolas da cidade quanto para as do campo. O mesmo não seguem as normas estabelecidas pela LDB, uma vez que esse precisa ser adaptado ao tempo de colheita é plantio, ao tempo de chuvas é enchentes, a flora, a fauna, entre outras, isso mostra que a infância de uma criança do campo é totalmente diferente do da cidade, porque o meio em que vive são completamente diferentes, é isso precisa está enquadrado no ensino dos alunos, uma vez que isso vai gerar conhecimento.

Dentre esses fatores podemos pelo nosso diagnóstico trazemos questões acerca dos problemas enfrentados e presentes na escola pesquisada, entre elas: a insuficiência e precariedade nas instalações físicas; falta de materiais didáticos e tecnológicos; faltar de adaptação do calendário escolar adaptado ao meio; currículo adaptado as escolas urbanas distorcendo a cultura local; falta de atualização nas propostas pedagógicas, entre outras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de novas políticas públicas na educação do campo tem como finalidade oferecer uma educação específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, afim de desenvolver ações coletivas, tanto para o meio o qual vivem como para a sociedade em geral, numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

O grande desafio para as políticas públicas é articular os conhecimentos que os educandos têm direito de acessar a partir do trabalho com a realidade entre cultura e educação com os conhecimentos científicos a serem aprendidos de diferentes áreas do conhecimento para implantarem tanto no campo como em qualquer outro ambiente na vida.

Tendo o povoado Brejão como referência para a pesquisa, buscamos compreender em conformidade aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo, a organização do Ensino Fundamental na Escola Municipal José Ribeiro dos Santos, analisando as propostas pedagógicas, as metodologias de ensino, o currículo e as políticas públicas aplicadas no ensino rural da comunidade.

O PPP da Escola deve adaptar em seu currículo, realidades vividas pelos alunos na comunidade para o contexto educacional, a professora menciona que tenta se esforçar para favorecer a cultura local, com realização de festas e projetos sustentáveis. Mas que não é fácil, pois trabalhar é uma sala com diferentes níveis de escolaridade não tem sido uma tarefa fácil. Já é possível ver que há uma preocupação por parte da professora em ensinar conteúdos vinculados com as realidades dos alunos.

Atualmente, é um desafio para o professor que leciona no campo vincular os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos do campo, fazendo com que sua prática seja voltada para a formação humana de um indivíduo que mora na zona rural, e que necessita de conhecimentos que fortaleçam sua “fixação” no campo. (VAZ, SOUSA, 2009, p. 874)

Destaco que qualquer gestão pública de secretaria municipal de educação que, contraria a realidade rural típica de povoado, não impulsiona de maneira efetiva uma educação condizente com as necessidades locais rurais. A Escola rural

investigada deve elaborar e articular a estrutura curricular pedagógica com a participação da comunidade. Trata-se de reconhecer que os alunos são moradores do campo, com diferenças no modo de produzir e viver, mas com algo comum que é o de pertencer à zona rural. A participação da comunidade no âmbito educacional é outro fator que precisa ser revisto. Trata-se de uma educação *dos* e não *para* os sujeitos do campo. Feitas assim através de políticas públicas, mas construídas com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem, Molina (2004, p. 151). Molina (2004) ainda traz:

Maior participação da população na tomada de decisões sobre gestão do cotidiano escolar, sobre proposta pedagógicas e sobre políticas públicas; a escola precisa ser vista como um espaço da comunidade e não como um ente externo, onde o povo entra constrangido e nem imagina que pode interferir no que ali acontece e no seu próprio destino. (MOLINA, 2004, p.55)

Diante de todos os problemas enfrentados pela escola do campo, um dos que estão mais presentes nas escolas é a predominância de um currículo urbano dentro âmbito rural. Nesse sentido refletimos que a escola no povoado ainda carece de um projeto educativo que valorize melhor o lugar onde os alunos moram e seu modo de vida, ainda há muito que se construir para que se tenha uma educação de qualidade também para os cidadãos que vivem no campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

ANDRADE, M. R., DI Pierro, M. C. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em perspectiva: dados básicos para uma avaliação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2311/1/ensaio_introdutoriopro nera.pdf>. Acessado em 16/11/2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 51. reimpressão da 1. ed. de 1981. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** – Resolução CNE/CEB N° 1, de 05 de Abril de 2002. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . Acesso setembro de 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VAZ, Gessiana Künzle Tristão, SOUZA, Maria Antônia de. **Escola do Campo, trabalho pedagógico e relação com a comunidade.** Disponível em: <
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1986_982.pdf> . .
Acesso em outubro de 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE – Questionário aplicado a professora e a SEMED

Universidade Federal do Tocantins – UFT
 Cursos de Licenciatura em Matemática
 Educação, Cultura e Mundo Rural – EDURURAL

1. Nome da Escola pesquisada

Escola mul. José Ribeiro dos Santos

1.2. Atendimento:

| número de alunos por série | número de professores da Escola | Professores que residem no campo |
|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <i>43 43 (total)</i> | <i>01 (um)</i> | <i>—</i> |

2. Há projetos educativos especificamente voltadas para a realidade local. Cite o nome de um atualmente.

sim () não

3. Considera que o calendário escolar deveria ser específico para a realidade das escolas do campo e particularmente para o povoado. Justifique

() Sim () não em parte

4. A formação continuada específica para os professores que atuam no campo acontece:

() uma vez ao ano () duas vezes ao ano () nunca mais de três vezes ao ano

5. Estudou as Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo CNE.CEB nº 01 de 03 de abril de 2002

() profundamente superficialmente () não estudou

6. Quanto aos conteúdos curriculares da Escola para estarem apropriados as reais necessidades e interesses dos alunos do campo, pode-se afirmar que:

deveria incluir disciplinas específicas do campo () o formato atual está coerente

7. A escola apoia pedagogicamente as manifestações culturais em conformidade com a realidade local? Justifique

() Sim () não raramente

08. Quanto a participação da comunidade local no planejamento e gestão escolar costuma acontecer.

() uma vez ao ano () duas ou mais vezes ao ano não participa

09. Os professores possuem formação adequada para as disciplinas que atuam.

Sim () não

10. Há um direcionamento das atividades curriculares e pedagógicas para um projeto de desenvolvimento sustentável.

() sim () não em parte

11. O deslocamento dos alunos até a escola é realizado de:

() pau-de-arara () ônibus () camionete () outro *—*

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Curso de Licenciatura em Matemática – PIBIC

QUESTIONÁRIO PARA SEMED – ARAGUAÍNA – TO

1 Atendimento por povoado

| Povoado | Escola | Número de alunos | Séries atendidas | Número de professores | Professores que residem no campo |
|--------------|-------------------------------------|------------------|---|-----------------------|----------------------------------|
| GARIMPINHO | ESCOLA MUL. CANDIDO B. GUIMARÃES | | Educação infantil/ ao 5º ano | 01 | 00 |
| PILOES | ESCOLA MUL. DUQUE DE CAXIAS | | Educação infantil/ ao 5º ano e o Mais Educação (Tempo Integral) | 02 | 01 |
| BREJÃO | ESCOLA MUL. JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS | | Educação infantil/ ao 5º ano | 01 | 00 |
| GURGUEIA | ESCOLA MUL. PEDRO SEGUNDO DA ROCHA | | Educação infantil/ ao 5º ano | 01 | 00 |
| AGUA AMARELA | ESCOLA MUL. SANTA ROSA | | Educação infantil/ ao 5º ano e o Mais Educação (Tempo Integral) | 03 | 02 |

2. Quando e como a secretaria elaborou políticas públicas específicas para a educação do campo?

R- As políticas públicas sem elaboradas através do conselho municipal de educação juntamente com toda equipe técnica e a d diretoria da SEMED, através do Regimento Escolar que é aprovado as diretrizes operacionais segundo a LDB, e o CNE, tentando adequar a realidade e especificidade de cada comunidade procurando atender a todos com educação de qualidade.

3. O calendário escolar foi elaborado considerando as realidades específicas dos povoados, como festas e plantações se beneficiando do artigo 28 da LDB?

R- O calendário escolar é único tanto para as escolas do campo quanto para as escolas urbanas, este é elaborado juntamente obedecendo os critérios de feriados e festas de acordo com o conselho municipal de educação do município e toda SEMED.

4. Qual a periodicidade da formação continuada para os professores que atuam nas escolas do campo?

R- É oferecidos a eles formação continuada já estabelecida no calendário escolar, através de encontros e estudo do PACTO (Alfabetização na Idade Certa), que atende do 1º ano até ao 3º ano, FEITO que direcionado ao público da educação infantil, a educação exclusiva que oferecem oficinas e conhecimentos através das necessidades especiais (Auditiva, Visual, Deficiência Coordenação Motora), temos ainda o Mais

Educação (Tempo Integral), EJA, Educação de Jovens e Adultos, Pro Jovem, Formação Continuada do 4º ao 9º ano.

6. Os professores já estudaram ou estão estudando as Diretrizes Operacionais para Educação nas Escolas do Campo CNE.CEB.nº 01 de 03 de abril de 2002? O que mudou ou que mudará com esta exigência legal?

R- Raramente, isso acontece nos encontros e formação continuada oferecidas pela SEMED.

7. A formação profissional dos professores é adequada considerando as especificidades dos alunos e do meio rural. Justifique.

R- Sim através em formação continuada, voltada especificamente ao público que são atendido em salas de multiseriados nas escolas do campo, sendo que nossos professores que atende a zona rural já concluíram o curso e graduação e muitos já tem especialidades.

8. Foi realizado um redirecionamento da proposta curricular para se adequar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo?

R- Através do Conselho Municipal de Educação do Campo são feitos debates para atender as especificidades e necessidades das comunidades, nisto atribuímos projetos de desenvolvimento sustentáveis.

9. Quanto ao PPP das escolas do campo, eles são avaliados e refeitos novamente? Como isto acontece? Quando? Que são os responsáveis para avaliar?

R- Sim. Os PPP são avaliados pelos coordenadores e o diretor das escolas do campo, do qual são refeitos anualmente, isto acontece semestralmente através de encontros com a equipe técnica e a diretoria da SEMED.

